

COMISSÃO DE CULTURA
REQUERIMENTO N° , DE DE MARÇO DE 2014.

Requer a realização de Audiência Pública para discutir a importância de Dorival Caymmi para a cultura brasileira e prestar homenagens por ocasião de seu Centenário.

Senhora Presidente,

Requeremos a Vossa Excelência, nos termos do art. 255 do Regimento Interno da Câmara dos Deputados, a realização de Audiência Pública para discutir a importância do cantor, compositor, violonista, pintor, e ator brasileiro Dorival Caymmi, para a cultura brasileira e prestar homenagens pelo seu centenário de nascimento. Preferencialmente, no dia 23 de Abril de 2014, terça-feira.

Para tanto encaminho os nomes dos convidados.

Senhor Ricardo Cravo Albin - Historiador, Presidente da Academia de Letras do Rio de Janeiro.

Senhor Danilo Caymmi

Senhora Stella Caymmi - Escritora

JUSTIFICAÇÃO

Pela nobreza e riqueza de seu trabalho convidei o Historiador Ricardo Cravo Albin para elaborar esta justificativa.

“Minhas canções não chegam a 100” , atesta modestamente o mestre Dorival Caymmi. O que já valeu ao compositor a fama carinhosa e folclórica de preguiçoso deve ser, na verdade, entendido como uma virtude, um traço perfeccionista da sua personalidade musical. Em Caymmi, qualidade, e não quantidade, gerou uma obra extremamente singular, que pode ser considerada um dos pilares da construção da canção brasileira. Através da batida do seu violão — aparentemente primitiva, mas espontaneamente inspirada nas harmonias de compositores clássicos como Ravel, Debussy, Bach e Mussorgski — e do seu canto confidente, o homem praieiro, a herança africana, os personagens folclóricos baianos, as mulheres sestrosas e até um sentimento de carioquismo cruzaram os limites culturais e dionisíacos de um Brasil que fazia a transição entre o rural e o urbano, entre o regional e o universal. Guardadas as diferenças culturais, uma intervenção histórico-musical semelhante à realizada por Luiz Gonzaga com o homem sertanejo do Nordeste. A arte do chefe do clã Caymmi é um caso exemplar de confluência entre o simples e o sofisticado a partir de elementos naturais como o vento, o mar, a morena e a terra. Uma confluência traduzida em sambas, sambas-canções, canções praieiras e toadas tão autorais (ele foi um dos primeiros compositores a gravar suas próprias canções, numa época em que o habitual era o autor entregar a música para um cantor), que o transformaram no melhor intérprete de si mesmo. Mas o conterrâneo Gilberto Gil talvez tenha sido quem melhor definiu a personalidade e a importância na música brasileira ao chamá-lo de “ Buda nagô” na canção homônima”.

Sendo assim, o objetivo da audiência proposta é avaliar a importância deste “gênio brasileiro”. E nada mais adequado do que fazer o debate nesta comissão de Cultura, com a presença de convidados e familiares.

Em face do exposto, solicitamos aos nobres pares que apoiem a realização desta audiência.

Sala das Comissões, 17 de março 2014.

DEP. PENNA

PV-SP